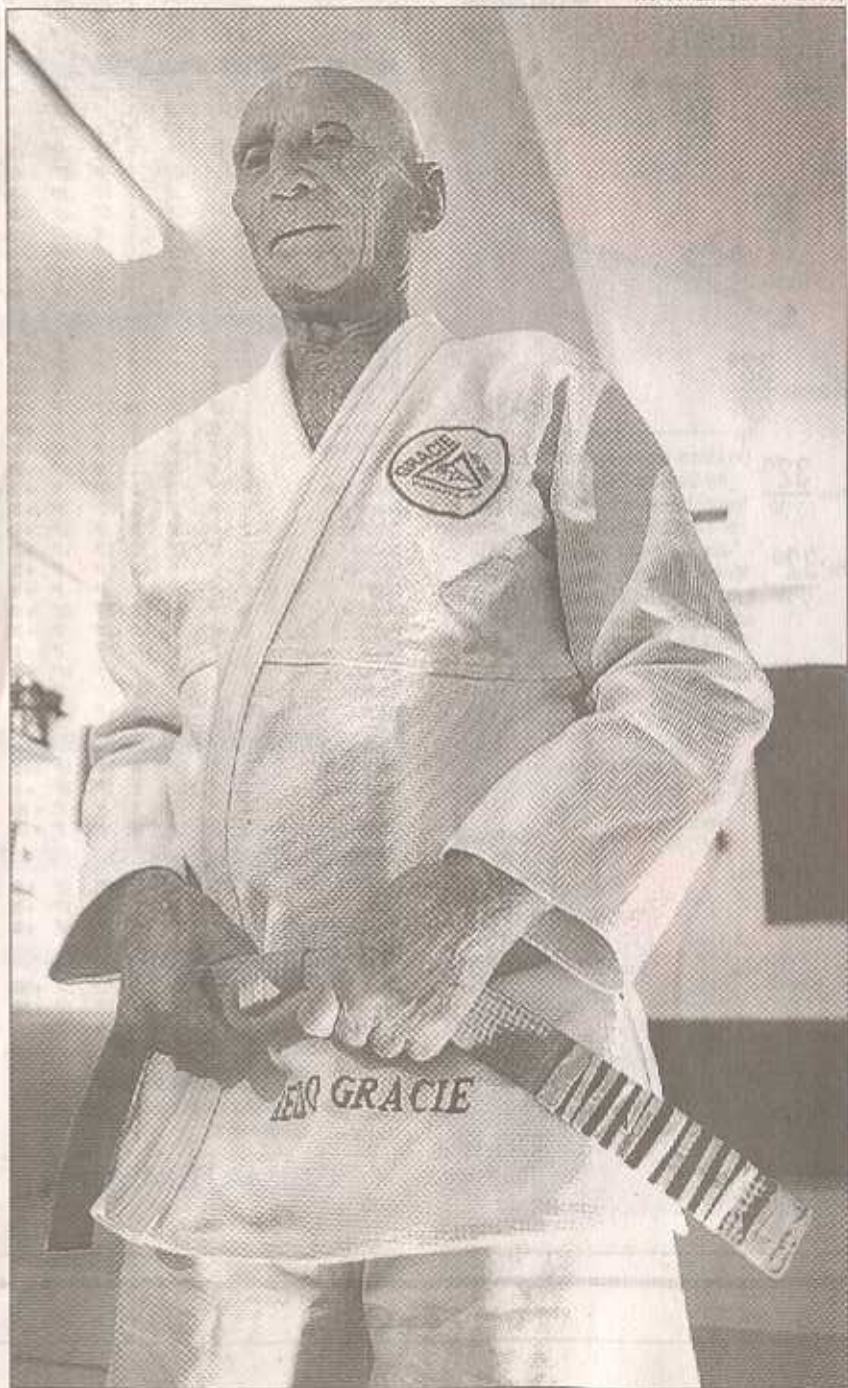


Hélio Gracie, o grande mestre do jiu-jítsu

Ivo Gonzalez/15-03-2007/



HÉLIO GRACIE: "Querida mostrar que o mais fraco pode derrotar o mais forte"

• Quando o político e empresário paraense Gastão Gracie virou dono de circo, em 1914, em Belém, seu filho Carlos ficou conhecendo o jiu-jitsu. Lutadores japoneses que se apresentavam no circo ensinaram a luta a ele, com destaque para os ensinamentos de Mitsuyo Maeda, conhecido como Conde Koma. A ligação da família Gracie com o jiu-jitsu continuou no Rio, onde Carlos, o irmão mais velho, dava aulas da luta. Hélio, mais novo e com saúde frágil, apenas olhava. Aos 14 anos, Hélio substituiu Carlos na aula, porque o irmão se atrasara. Nunca mais se afastou dos tatames.

Franzino e não muito alto, Hélio Gracie fez história no esporte, ao se tornar o criador do chamado Gracie Jiu-Jitsu, um estilo totalmente seu de lutar e de ensinar a milhares de alunos e discípulos a arte milenar japonesa que ele e Carlos haviam aprendido. Muito do trabalho de difusão desse estilo se deve à ação dos filhos do mestre, como Rorion, Royce, Relson, Rickson, Rolker, Royler e Robyn, além das duas filhas, Rérica e Ricci. Vários deles estão radicados nos Estados Unidos e na Europa.

Para divulgar o jiu-jitsu, Carlos e Hélio desafiavam lutadores de várias modalidades, oferecendo prêmios em dinheiro e vencendo quase sempre. Ficou famosa uma vez em que Hélio perdeu: foi derrotado pelo ex-discípulo Waldemar Santana, em 1955, no Maracanãzinho. O feito de Santana foi saudado por Nelson Rodrigues numa crônica: "Há 20 e tantos anos que os Gracie mantinham uma invencibilidade que parecia definitiva. Por isso há tanta gente querendo dar rádio, televisão e até ferro elétrico a Waldemar. E não há dúvida que ele bem o merece. No dia de sua vitória, houve uma alegria universal, sim. O fraco sentiu-se me-

nos fraco, o humilhado menos humilhado, e o marido que não pia em casa levantou, por 24 horas, a crista abatida. Todos nós somos cúmplices de Waldemar".

Os Gracie também se meteram em muitas confusões. Em 1934, Hélio, Carlos e o irmão Gastão (que tinha o nome do pai) surraram o lutador Manoel Rufino dos Santos, que publicara uma carta nos jornais com comentários criticando a família. Os três irmãos foram presos. Hélio e Carlos acabaram condenados a dois anos e meio de cadeia. A pena de Gastão foi de 14 meses. Muitos antes disso, porém, foram soltos graças a um indulto do então presidente Getúlio Vargas. O presidente atendeu um pedido feito por cinco ministros, inclusive Oswaldo Aranha, da Fazenda, e Juarez Távora, da Agricultura, além do presidente da Associação Brasileira de Imprensa, Herbert Moses.

— Com 16, 17 anos, Hélio desafiava e venciam os maiores e mais fortes lutadores do Brasil. Então, vários japoneses vieram ao Brasil e perderam para ele. Eu me lembro que o famoso lutador Masahiko Kimura, campeão mundial na época, veio ao Rio para enfrentá-lo, no Maracanãzinho (em 1955, num combate que durou três horas e 45 minutos). Chegou cantando vitória, dizendo que ganharia no primeiro round, e que, se Hélio resistisse além disso, seria uma derrota para ele, Kimura. O japonês só conseguiu ganhar no terceiro round, o que ficou considerado uma vitória para o Hélio. Foi uma luta épica — conta Pedro Valente, médico e discípulo do mestre, a respeito do combate em que Gracie pesava 63 quilos, enquanto o adversário pesava cem quilos.

Para o médico, Hélio Gracie não apenas foi um ex-lutador ou um

grande mestre do jiu-jitsu, mas uma pessoa admirável:

— Ele era um ser humano maravilhoso e alguém cheio de filosofia, que desmentia a lei do mais forte. Ele dava aulas a pessoas que tinham problemas de fobias, por exemplo, e os transformava em pessoas normais. Ele era um grande guerreiro e uma criatura humana extraordinária — contou Valente, acrescentando que Hélio e seus alunos sabiam enfrentar de igual para igual e superar adversários muito mais pesados.

Hélio contou em entrevista ao GLOBO, em março de 2007, como desenvolvera sua técnica:

— Como tinha dificuldades para executar certos golpes por causa do meu físico, passei a criar movimentos próprios, usando os princípios da alavanca. Queria desenvolver nos meus alunos a autoconfiança, mostrar a eles que o mais fraco pode derrotar o mais forte. E consegui, tanto que o jiu-jitsu está sendo praticado no mundo todo por mais de 250 mil pessoas.

Há mais de 30 anos, Hélio morava em Itaipava. Segundo seu médico e seu discípulo Pedro Valente, o antigo mestre vinha se sentindo mal nos últimos dias, devido a uma infecção pulmonar. Quando o estado de saúde de Hélio Gracie piorou e ele ficou febril e ofegante, foi encaminhado para o Hospital da Beneficência Portuguesa, em Petrópolis, onde morreu ontem de falência múltipla dos órgãos. Nascido a 1º de outubro de 1913, Hélio Gracie foi sepultado ontem mesmo, no Cemitério Municipal de Petrópolis, já que desejava ser enterrado imediatamente após sua morte. Ele deixou viúva sua segunda mulher, Vera, e nove filhos: três do primeiro casamento, com Margarida, e seis com Vera.



Hélio Gracie. 1913-2009